RELATO DE EXPERIÊNCIA: ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA PARA ALTA HOSPITALAR PARARECÉM-NASCIDOS EXPOSTOS AO HIV CLASSIFICADOS COMO ALTO RISCO

GABRIELA CURBETI BECKER; MARINALDA PREDEBON; GIOVANNA WEBSTER NEGRETTO

Introdução: A transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV) representa um grande desafio para a saúde pública. A taxa global de transmissão vertical do HIV tem diminuído consideravelmente com o avanço das estratégias de prevenção, como a profilaxia medicamentosa. O regime escolhido depende da estratificação do risco da transmissão vertical, baseada no histórico materno, carga viral e adesão ao tratamento antirretroviral (TARV). Para ser classificado como recém-nascido (RN) exposto de alto risco para a transmissão vertical a gestante deve se encaixar em uma das categorias: 1) sem pré-natal; 2) sem uso de TARV ou uso apenas na segunda metade da gestação; 3) infecção aguda pelo HIV; 4) sem carga viral conhecida na gestação; 5) teste rápido para HIV reagente no parto. **Objetivo:** Descrever a orientação de alta hospitalar com medicamentos realizada pelo farmacêutico clínico para a profilaxia de RNs classificados como alto risco para exposição ao HIV. **Relato de caso/experiência:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as orientações para alta hospitalar com medicamentos para RNs classificados como alto risco para exposição ao HIV em um hospital público do sul do Brasil. O farmacêutico clínico é sinalizado pela equipe médica quando nasce um RN exposto ao HIV. Conforme o protocolo do Ministério da Saúde, o esquema atual para profilaxia de RNs de alto risco a exposição vertical consiste no uso de lamivudina, raltegravir e zidovudina por 28 dias. O farmacêutico clínico, elabora um material informativo personalizado contendo as doses, frequência de uso, orientações de diluições - principalmente em relação ao raltegravir, cuidados de armazenamento, tempo de uso e cuidados na administração. Além desse material informativo, também são fornecidos os frascos dos medicamentos e seringas dosadoras orais marcadas com fitas coloridas com as doses que serão utilizadas. **Conclusão:** A profilaxia pós-exposição neonatal é uma medida essencial para reduzir o risco de infecção nos RNs expostos. Por isso, torna-se muito importante a orientação do farmacêutico clínico no uso desses medicamentos para os pacientes expostos ao HIV com o intuito de garantir a adesão da profilaxia antirretroviral.

Palavras-chave: **ASSISTENCIA FARMACEUTICA; HIV; TRANSMISSÃO VERTICAL**

DOI: 10.51161/iii-conasm/58809